



UTE Nova Piratininga
Uma das nove usinas da Petrobras
contratadas no LRCAP 2026

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS

1T26

Sumário

Destaques 1T26	4
Nossos destaques operacionais	8
<i>Exploração e Produção</i>	8
<i>Refino, Transporte e Comercialização</i>	10
<i>Gás e Energias de Baixo Carbono</i>	14
<i>Emissões Atmosféricas</i>	16
Anexos	18
<i>Anexo I - Volume de vendas consolidado</i>	18
<i>Anexo II - Exportação e Importação Líquida</i>	19
<i>Anexo III - Exportações de Petróleo</i>	20
<i>Anexo IV - Exportações de Derivados</i>	20
Glossário	21



Disclaimer

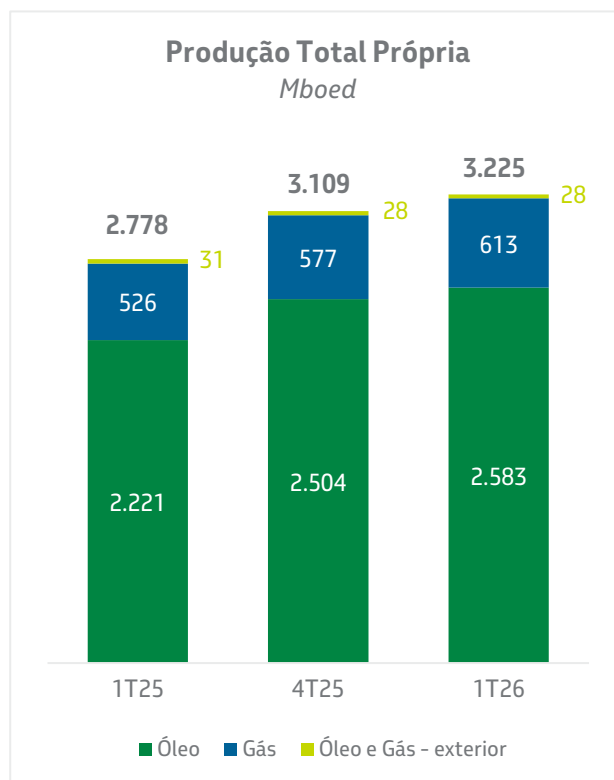
Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2T26 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.

Destaques 1T26

No 1T26, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou a **marca recorde de 3,23 MMboed**, 3,7% acima do 4T25, e **16,1% acima do 1T25**, em função, principalmente, do *ramp-up* dos FPSOs P-78, no campo de Búzios, Alexandre de Gusmão, no campo de Mero, Anna Nery e Anita Garibaldi nos campos de Marlim e Voador.

Contribuíram positivamente, de forma relevante, a manutenção da produtividade e da eficiência operacional na produção dos campos, bem como a redução do volume de perdas associadas a paradas para manutenções, reforçando a maior estabilidade e continuidade das operações.

Neste trimestre, entraram em operação 10 novos poços produtores, sendo 7 na Bacia de Campos e 3 na Bacia de Santos.



Principais eventos no 1T26:

- As plataformas do campo de Búzios alcançaram o recorde de produção diária operada de 1,037 milhão de barris de óleo no dia 20 de março e recorde de exportação de gás de 12,4 milhões de m³ no dia 25 de março.
- A produção do campo de Mero superou a marca histórica de 700 mil barris de petróleo em um único dia. O resultado foi alcançado pela entrada em operação de mais 1 poço, interligado ao FPSO Alexandre de Gusmão.
- As plataformas da Bacia de Santos alcançaram o recorde diário de exportação de gás de 44,8 milhões de m³ no dia 28 de março.
- O fortalecimento da confiabilidade operacional dos sistemas de produção sustentou um elevado patamar de eficiência dos ativos, abrangendo tanto o pré-sal quanto o pós-sal, em linha com o desempenho consistente observado nos últimos trimestres.
- A plataforma P-78 que opera no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, injetou o primeiro gás no dia 02 de março, no menor tempo de comissionamento do sistema de compressão e injeção de gás já alcançado entre plataformas próprias da Petrobras: 61 dias após o início da sua produção. Com o início da injeção de gás, já foi possível ampliar a produção que atualmente conta com 2 poços produtores, totalizando aproximadamente 100 mil barris de óleo por dia.
- A operação de ancoragem da plataforma P-79 foi finalizada em 21 de fevereiro, em apenas 12 dias após a sua chegada à locação, o que estabeleceu um novo recorde entre as plataformas próprias da companhia. A P-79, localizada no campo de Búzios, é a oitava unidade do ativo e integra o projeto Búzios 8, com capacidade para processar até 180 mil barris de óleo por dia e comprimir 7,2 milhões de metros cúbicos de gás. O projeto permitirá exportar gás para o continente, via interligação com o gasoduto Rota 3, com potencial de expansão da oferta de gás no Brasil em até 3 milhões de m³ por dia.



Atingimos, neste trimestre, diversos recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- Produção total operada no 1T26: 4,65 milhões de boed (recorde anterior de 4,54 milhões de boed no 3T25).
- Produção total própria no 1T26: 3,23 milhões de boed (recorde anterior de 3,14 milhões de boed no 3T25).
- Produção total operada no pré-sal no 1T26: 4,01 milhões de boed (recorde anterior de 3,90 milhões de boed no 4T25).
- Produção total própria no pré-sal no 1T26: 2,66 milhões de boed (recorde anterior de 2,56 milhões de boed no 3T25).

Destaques do segmento de Refino, Transporte e Comercialização:

A produção registrou crescimento de 6,7% na produção total de derivados em relação ao 4T25, alcançando 1.816 Mbpd. Destaque para a participação de derivados médios (diesel e QAV) e gasolina, que representaram 68% da produção total de derivados no 1T26. Ressalta-se ainda que a maior produção possibilitou o aumento das vendas de derivados produzidos, reduzindo as importações.

No 1T26, tivemos o menor volume de importação de GLP (26 Mbpd). A conquista se deve à produção do Complexo de Energias Boaventura, que, em conjunto com a maior utilização do parque de refino, tem elevado a oferta total do derivado e contribuído para a redução da dependência do produto importado.

A seguir, destacamos os principais eventos do trimestre:

- FUT (Fator de utilização total) do parque de refino: atingiu o patamar de 95%, 6 p.p. acima do 4T25, demonstrando a alta eficiência operacional das nossas refinarias. Além disso, em março, registramos FUT de 97,4%, maior utilização do parque desde dezembro de 2014.
- Registramos recorde de produção de diesel S10 em março, de 512 Mbpd. O Diesel com teor máximo de enxofre de 10 partes é um derivado estratégico para a companhia e para o país, por ser menos poluente e ter baixo impacto ambiental. Participação do óleo do pré-sal na carga processada foi de 69%, refletindo nossa maior flexibilidade no uso dessas correntes para maximização da produção de derivados de maior valor agregado.
- As vendas de derivados no mercado interno evoluíram de forma consistente no 1T26, com alta de 2,9% em comparação ao 1T25. Esse resultado demonstra o aumento da competitividade da companhia em mercados estratégicos e sua eficiência operacional frente a um cenário de recuperação da atividade econômica.
- QAV (querosene de aviação): com vendas de 126 Mbpd, registrou alta de 3,3% e de 9,6% em relação ao 4T25 e ao 1T25, respectivamente.

- As exportações de óleo combustível tiveram uma elevação de 3,3% no trimestre. Comercializamos 187 Mbpd no período e alcançamos o melhor desempenho desde o 1T22.
- Obtivemos autorização para operação da Unidade de Destilação Atmosférica – UV da RPBC com elevação de capacidade de processamento em 6 Mbpd **(foto)**. A modernização dessa unidade possibilitou, além do incremento de capacidade, o aprimoramento da eficiência operacional, contribuindo para a otimização do desempenho da refinaria.



Atingimos alguns recordes de produção, dentre os quais destacamos:

Recorde mensal de produção de Diesel S10 em março:

- Parque de refino: 512 Mbpd
- REPLAN: 139 Mbpd
- RNEST: 78 Mbpd

Recorde mensal de produção de Óleo Combustível em janeiro:

- REFAP: 53,6 mil ton

Firmamos contrato com a Vale para fornecer Diesel S10 (com 15% de biodiesel) em Minas Gerais. O acordo também prevê oportunidades de negócio em baixo carbono. Desde 2023, colaboramos em soluções sustentáveis e, em 2024, iniciamos testes com Diesel R5 (5% de conteúdo renovável, além dos 15% obrigatórios de biodiesel) e bunker com 24% de parcela renovável. A parceria reforça nossa aproximação com consumidores finais.



“Estabelecer esse contato direto permite à companhia conhecer melhor as necessidades dos consumidores e ser mais assertiva na construção de soluções que gerem valor para clientes e sociedade. Ao oferecer combustíveis de alto desempenho e, também, capazes de colaborar com as metas de descarbonização das empresas, aperfeiçoamos estrutura logística e capacidade de produzir para clientes de relevância internacional”

Magda Chambriard, Presidente da Petrobras



Atingimos alguns recordes na logística de petróleo e derivados, dentre eles:

- Escoamento de GLP do RJ:** alcançamos a marca de 75,8 mil toneladas de movimentação de GLP pelo Terminal das Ilhas Comprida & Redonda na Baía de Guanabara, em mar/26. O desempenho é um reflexo direto da instalação dos novos braços de carregamento do terminal, que garantiram com robustez o escoamento das produções das UPGNs da REDUC e do Complexo de Energias Boaventura.
- Movimentação total de diesel e gasolina pelo OSBRA:** em mar/26, movimentamos 756 mil m³ dos derivados pelo OSBRA, patamar que normalmente só é atingido durante o segundo semestre do ano. O poliduto OSBRA é o principal sistema logístico para suprimento da Petrobras na região Centro-Oeste, bem como garantia de operação plena da REPLAN a partir do escoamento de sua produção.
- Recorde de movimentação total de derivados por Santos:** em mar/26 movimentamos 879 mil m³ de derivados pelo Terminal de Santos, a maior movimentação desde o início dos anos 2000. Destaca-se a maximização do escoamento de 402 mil m³ de óleo combustível, entre Bunker e OCEX (Óleo Combustível de Exportação), que contribuiu para a operação plena das refinarias de São Paulo.

Terminal das Ilhas Comprida & Redonda, por onde escoamos nossa produção de GLP das UPGNs da REDUC e do Complexo de Energias Boaventura



Nossos destaques operacionais

Exploração e Produção

	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (Mboed)	3.197	3.081	2.747	3,8	16,4
Óleo e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	2.583	2.504	2.221	3,2	16,3
Terra e águas rasas	34	35	36	(2,9)	(5,6)
Pós-sal profundo e ultra profundo	361	355	327	1,7	10,4
Pré-sal	2.189	2.114	1.858	3,5	17,8
Gás natural (Mboed)	613	577	526	6,2	16,5
Produção de óleo, LGN e gás natural - exterior (Mboed)	28	28	31	-	(9,7)
Produção total (Mboed)	3.225	3.109	2.778	3,7	16,1
Produção total comercial (Mboed)	2.831	2.737	2.442	3,4	15,9
Produção total operada (Mboed)	4.647	4.526	3.985	2,7	16,6

(1) Houve ajustes nos volumes de Produção de LGN de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados do GLP do Complexo de Energias Boaventura.

A produção de óleo no pré-sal no 1T26 foi de 2.189 Mbpd, 3,5% superior à do trimestre anterior, devido, principalmente, ao ramp-up dos FPSOs P-78 e Alexandre de Gusmão, além da manutenção do bom desempenho operacional nos campos do pré-sal, através da gestão eficiente dos ativos existentes. Tivemos, ainda, a entrada em operação de 6 novos poços produtores, sendo 3 na Bacia de Santos e 3 na Bacia de Campos.

A produção do pós-sal no trimestre atingiu 361 Mbpd, 1,7% superior à do 4T25, principalmente em função do ramp-up dos FPSOs Anna Nery e Anita Garibaldi com a entrada de 3 novos poços produtores, além de 1 novo poço produtor de projeto complementar na Bacia de Campos, parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

A produção em terra e águas rasas no 1T26 foi de 34 Mbpd, 1 Mbpd menor que a do trimestre anterior em função principalmente do declínio natural de campos.

A produção no exterior de 28 Mboed, em linha com o trimestre anterior.



“O sistema de produção da P-78 bateu a marca de mais de 100 mil barris de óleo por dia com apenas dois poços produtores, contribuindo para que o campo de Búzios produza no patamar de 1 milhão de barris de óleo por dia. Em apenas 61 dias após o primeiro óleo, realizamos a primeira injeção de gás na plataforma, um recorde que supera com boa margem a marca anterior em sistemas próprios. Esse avanço é resultado de planejamento e execução bem-sucedidos, com a nova estratégia de comissionamento antecipado no estaleiro, navegação tripulada do estaleiro de origem até a locação final, integração das equipes e inovação tecnológica, impactando diretamente no ramp-up da unidade.”

Renata Baruzzi, Diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação

Refino, Transporte e Comercialização

	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Volume total de vendas no mercado interno (Mbpd)	1.745	1.771	1.696	(1,5)	2,9
Diesel	739	787	734	(6,1)	0,7
Gasolina	413	430	398	(4,0)	3,8
Querosene de Aviação (QAV)	126	122	115	3,3	9,6
Nafta	88	54	62	63,0	41,9
Óleo Combustível	20	23	21	(13,0)	(4,8)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	206	212	205	(2,8)	0,5
Outros	153	143	161	7,0	(5,0)
Volume de produção total (Mbpd)	1.816	1.702	1.706	6,7	6,4
Diesel	715	666	664	7,4	7,7
Gasolina	417	416	421	0,2	(1,0)
Querosene de Aviação (QAV)	95	78	92	21,8	3,3
Nafta	86	66	63	30,3	36,5
Óleo Combustível	223	201	192	10,9	16,1
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	117	113	114	3,5	2,6
Outros	163	162	160	0,6	1,9

OUTRAS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Mbpd	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	-	-
Carga de destilação total	1.729	1.612	1.638	7,3	5,6
Fator de utilização total do parque de refino ⁽¹⁾	95%	89%	90%	6,0	5,0
Carga fresca processada	1.698	1.585	1.618	7,1	4,9
Carga de LGN processada	48	47	44	2,1	9,1
Participação do óleo nacional na carga ⁽¹⁾	92%	92%	92%	-	-
Participação do óleo do pré-sal na carga ⁽¹⁾	69%	68%	73%	1,0	(4,0)

⁽¹⁾ Variações em pontos percentuais.

Vendas

As vendas de derivados no mercado interno no 1T26 apresentaram retração de 1,5% em relação ao 4T25, comportamento consistente com a sazonalidade do início do ano, uma vez que o quarto trimestre concentra níveis mais elevados de demanda.

No diesel, o consumo tende a ser mais baixo no primeiro trimestre em função da menor atividade econômica, que contribuiu para uma redução significativa nas vendas, com queda de 6,1%. Adicionalmente, observou-se um aumento nas importações líquidas realizadas por terceiros, que também impactou o desempenho das vendas. Tais fatores foram parcialmente compensados pela redução das entregas da REAM (Refinaria da Amazônia).

Do mesmo modo, as vendas de gasolina apresentaram uma diminuição de 4,0%. Esse resultado está relacionado maior consumo sazonal observado no último trimestre do ano, impulsionado pela maior circulação de veículos durante as festas de fim de ano e pelo efeito do pagamento do décimo terceiro salário na economia.

Os fatores sazonais também foram determinantes para a queda de 2,8% nas vendas do GLP em relação ao trimestre anterior. Historicamente, no primeiro trimestre as temperaturas médias nos principais centros consumidores do país são mais elevadas, além da atividade da indústria de transformação ser menor.

No caso do óleo combustível, o volume de vendas recuou 13,0%. Essa redução decorre das menores entregas para o segmento industrial, padrão característico do primeiro trimestre, parcialmente compensadas por maiores vendas para o segmento marítimo, com a temporada de cruzeiros.

Por outro lado, as vendas de QAV no 1T26 superaram as do 4T25 em 3,3%, impulsionadas pelo período de férias escolares, pelas festividades de Carnaval e pelo aumento no número de voos internacionais.

As vendas de nafta avançaram 63,0%, sustentadas pela ampliação da produção nas refinarias de SP e da REFAP, em consonância com o mercado.

Produção

A produção de derivados no 1T26 foi de 1.816 Mbpd, evidenciando a alta disponibilidade do parque de refino, que registrou FUT de 95% no período.

A produção de diesel no 1T26 foi 7,4% maior em comparação ao 4T25, com destaque para o desempenho de março. Neste período, a Petrobras elevou significativamente o fator de utilização das refinarias buscando maximizar a produção de diesel, em resposta às incertezas no cenário internacional. Registramos recorde mensal de produção de Diesel S10 em março no refino, atingindo 512 Mbpd, com destaque para REPLAN (139 Mbpd) e RNEST (78 Mbpd).

A produção de gasolina no 1T26 ficou alinhada com a produção do trimestre anterior. Já a produção de nafta foi 30,3% maior que a do 4T25, acompanhando o desempenho de mercado.

A produção de QAV no 1T26 foi 21,8% maior em comparação ao 4T25, refletindo a retomada do patamar operacional típico. O resultado do 4T25 foi impactado pela parada programada da REVAP, a maior produtora de QAV do sistema.

As produções de óleo combustível e GLP no 1T26 cresceram 10,9% e 3,5%, respectivamente, em relação ao 4T25, impulsionadas pelo desempenho de março. Registramos recorde mensal de produção de óleo combustível em janeiro na REFAP (53,6 mil ton). O resultado trimestral reflete o alto fator de utilização das refinarias, o que naturalmente amplia a produção desses derivados.



Destaques RTC

- Retomada da UFN III:** o Conselho de Administração aprovou recentemente a retomada das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III, em Três Lagoas (MS), após reavaliação criteriosa que confirmou a viabilidade técnica e econômica do projeto. A operação comercial está prevista para 2029 e sua localização estratégica, próxima aos principais mercados consumidores das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, constitui um diferencial competitivo relevante.
- SAF (combustível de aviação sustentável):** no 1T26 comercializamos 6 mil m³ do combustível, lançado comercialmente pela companhia em dezembro de 2025. O resultado reflete nossa capacidade de antecipar tendências e atender às novas demandas do mercado.



Logística

No 1T26, registramos resultados expressivos em nossa estrutura logística, reafirmando o compromisso com eficiência, confiabilidade e integração operacional.

Alcançamos o marco histórico de 1.500 operações de STS (ship-to-ship) a contrabordo do Terminal de Angra dos Reis, primeiro terminal do Brasil a realizar esse tipo de operação.

Em São Paulo, alcançamos o maior volume de movimentação dutoviária de derivados escuros (óleo combustível e bunker), totalizando 970 mil m³ em jan/26, o que representou um aumento de 4,5% em relação ao recorde anterior de ago/25 (929 mil m³/mês).

Outro marco relevante foi a conquista de recordes de produção e movimentação de óleo combustível na REFAP, que produziu 53,6 mil toneladas em jan/26, resultado favorecido pelo processamento de petróleo mais pesado. No mesmo período, o escoamento rodoviário do óleo combustível pela rota REFAP/BANOAS atingiu 51,5 mil toneladas, evidenciando o alinhamento logístico para otimizar os resultados operacionais. As ações logísticas para ampliar a capacidade de escoamento de escuros da REFAP vem possibilitando aumento do processamento de petróleo nacional, em substituição a petróleos leves importados.

A REGAP registrou recorde no escoamento rodoviário de óleo combustível para Santos, com 22,9 mil toneladas em jan/26, contribuindo para manutenção de estoques adequados, pleno atendimento ao mercado regional e ótima utilização da refinaria.

Outros projetos logísticos relevantes também tiveram avanços significativos no período. Um exemplo é a assinatura do contrato para a construção dos novos dutos OCERJ 20" e 26", que serão essenciais para a integração do Complexo de Energias Boaventura com a REDUC, ampliando a eficiência do escoamento entre unidades. Além disso, foi realizada uma operação inédita de exportação de gasolina natural (C5+) a partir do Terminal de Barra do Riacho, marcando o início de uma nova rota logística e otimizando a cadeia de suprimentos para o mercado externo.

No segmento marítimo, realizamos o primeiro alívio da P-78 e, o primeiro alívio com CTV (Cargo Transfer Vessel) no FPSO Marechal Duque de Caxias.

Outro avanço importante foi a movimentação rodoviária recorde de VLSFO (Very Low Sulfur Fuel Oil) da REPAR para o atendimento ao mercado de Paranaguá.

Essas conquistas são resultado de ações coordenadas para eliminar gargalos logísticos, aprimorando a infraestrutura e integrando processos, o que amplia o valor para a companhia e assegura o fornecimento eficiente ao mercado.

Gás e Energias de Baixo Carbono

	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Gás Natural (MM m³/dia)					
Venda de gás natural e para consumo interno	46	45	40	2,2	15,0
Oferta					
Entrega de gás nacional	39	36	29	8,3	34,5
Regaseificação de GNL	-	1	1	-	-
Importação de gás natural da Bolívia	7	9	11	(22,2)	(36,4)
Energia (MW médio) ⁽¹⁾					
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) ⁽²⁾	1.120	1.120	-	0,0	-
Venda de disponibilidade térmica em leilão	568	705	714	(19,4)	(20,4)
Venda de energia elétrica	1.207	832	606	45,1	99,2

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(2) Início de vigência em ago/25, conforme 1º Leilão de Reserva de Capacidade ocorrido em 2021.

No 1T26, as vendas de gás natural apresentaram aumento de 2,2% na comparação com o 4T25, devido principalmente ao fornecimento de gás natural para as unidades de fertilizantes em função do início de produção das unidades da Bahia e de Sergipe.

No que tange à oferta, a entrega de gás nacional aumentou devido ao menor número de paradas programadas e não programadas ocorridas no 1T26 quando comparado ao 4T25, o que contribuiu para a redução da importação de gás da Bolívia e de GNL.

Houve redução do volume de disponibilidade térmica em leilão no 1T26 devido ao vencimento de contrato da termelétrica de Macaé, parcialmente compensado pelo início de vigência do segundo produto da termelétrica de Cubatão no âmbito do Leilão de Energia realizado em 2021.

As vendas de energia elétrica aumentaram 45,1% em relação ao 4T25, principalmente para otimizar a alocação do portfólio de oferta de gás natural e atender à demanda por vapor de terceiros.



Destaque G&EBC

- A Petrobras contratou nove usinas do seu parque termelétrico nos Leilões de Reserva de Capacidade – LRCAP de 2026, totalizando cerca de 2,6 GW de potência firme para o Sistema Interligado Nacional (SIN) iniciando no período de 2026 a 2031. O resultado no leilão reflete a competitividade técnica e operacional do nosso parque termelétrico, bem como sua capacidade de garantir disponibilidade ao SIN, reforçando o compromisso da companhia com as necessidades do setor elétrico, no atendimento à população.



"O resultado positivo da participação da companhia no LRCAP de 2026 demonstra a competitividade dos ativos da Petrobras e reforça seu compromisso com a segurança energética do país, a transição energética justa e a geração de valor para seus acionistas, ao mesmo tempo em que a empresa continua avaliando suas estratégias de participação em futuros leilões".

Willian França, Diretor de Processos Industriais e de Transição Energética e Sustentabilidade

Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO₂e):

- 1T25: 11,3
- 1T26: 12,3

Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termelétricidade. As emissões de GEE – O&G no 1T26 foram de 12,3 milhões de toneladas, 1 milhão de toneladas acima do registrado no mesmo período de 2025. O aumento se deve a maior produção de óleo e gás das unidades do segmento de E&P, incluindo o início da operação de novas unidades como a plataforma P-78, além do aumento de carga para produção de derivados nas refinarias.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	2025	1T26
IGEE no E&P (kgCO ₂ e/boe produzido)	14,7	14,7
IGEE no Refino (kgCO ₂ e/CWT)	36,7	37,4
Intensidade de Emissões de Metano (tCH ₄ /mil tHC)	0,23	0,24

E&P

O desempenho do IGEE-E&P foi de 14,7 kgCO₂e/boe no 1T26, patamar estável em comparação ao do ano de 2025.

Refino

O resultado do 1T26 apresentou um aumento de 0,7 kg CO₂e/CWT em relação ao do ano de 2025. Tal aumento de cerca de 1,9% foi ocasionado, principalmente, por aprimoramento na metodologia de cálculo do indicador.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.



No 1T26, o indicador apresentou um leve aumento de 0,01 tCH₄/mil tHC em relação a 2025, ocasionado pelo comissionamento da unidade P-78 no campo de Búzios.



REGAP iniciou a operação da primeira usina fotovoltaica do parque de refino

- O projeto foi realizado com recursos do Fundo de Descarbonização da Petrobras e, com a operação, será evitada a emissão de cerca de 8 mil toneladas anuais de CO₂ pela refinaria. Foram instaladas cerca de 20 mil placas fotovoltaicas para a geração de 13,3 mil kW de energia renovável a fim de substituir parte da energia elétrica gerada por combustível fóssil consumida pela refinaria.

Anexos

ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (Mbpd)	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Diesel	738	787	734	(6,2)	0,5
Gasolina	413	430	398	(4,0)	3,8
QAV	126	122	115	3,3	9,6
Nafta	88	54	62	63,0	41,9
Óleo combustível	20	23	21	(13,0)	(4,8)
GLP	206	212	205	(2,8)	0,5
Outros	152	143	161	6,3	(5,6)
Total de derivados	1.743	1.771	1.696	(1,6)	2,8
Renováveis, nitrogenados e outros	15	8	6	87,5	150,0
Petróleo	138	140	202	(1,4)	(31,7)
Gás natural	166	196	169	(15,3)	(1,8)
Total mercado interno	2.062	2.115	2.073	(2,5)	(0,5)
Exportação de petróleo, derivados e outros	1.122	1.236	765	(9,2)	46,7
Vendas no exterior	33	22	23	50,0	43,5
Total mercado externo	1.155	1.258	788	(8,2)	46,6
Total geral	3.217	3.373	2.861	(4,6)	12,4

ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (Mbpd)	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Exportação (importação) líquida	852	841	490	1,3	73,9
Importação	268	395	270	(32,2)	(0,7)
Petróleo	157	127	131	23,6	19,8
Diesel	49	150	66	(67,3)	(25,8)
Gasolina	-	46	4	-	-
Nafta	-	-	-	-	-
GLP	26	40	53	(35,0)	(50,9)
Outros derivados	36	32	16	12,5	125,0
Exportação	1.120	1.236	760	(9,4)	47,4
Petróleo	888	999	551	(11,1)	61,2
Óleo Combustível	187	181	162	3,3	15,4
Outros derivados	45	56	47	(19,6)	(4,3)

As exportações líquidas aumentaram 1,3% no 1T26 versus o 4T25 devido, principalmente, às menores importações de diesel, gasolina e GLP, em função do aumento da produção com a maior utilização do parque de refino, além de menores vendas no mercado interno por fatores sazonais. Em contrapartida, observou-se redução das exportações de petróleo, que compensaram parcialmente os efeitos das menores importações, reflexo, em parte, do aumento da produção de derivados, além da existência de exportações em andamento ao final do trimestre, que, por conseguinte, não foram reconhecidas no 1T26.

ANEXO III – EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO

País	1T26	4T25	1T25 ⁽¹⁾
China	62%	52%	33%
Índia	15%	12%	14%
Ásia	8%	10%	28%
Europa	8%	13%	19%
Am Latina	5%	8%	2%
Caribe	1%	0%	2%
EUA	0%	3%	3%
África do Sul	0%	2%	0%

(1) Reapresentação dos números já divulgados do 1T25, devido a apuração de divergências na conversão dos volumes.

Atualmente, a China é o maior país importador de petróleo por via marítima do mundo e se apresenta como destino com a maior capacidade de absorver volumes adicionais de petróleo médio. Com o aumento total das exportações, desde o 1T25, a participação da China como destino das exportações de petróleo se tornou ainda mais relevante, em detrimento dos demais destinos, pois possibilitou a colocação de volumes maiores mantendo a competitividade da cesta de exportação da Petrobras.

Adicionalmente, observa-se um crescimento relevante das exportações para a Índia entre o 1T25 e o 1T26. Destaca-se o aumento absoluto de volume, de aproximadamente +56 Mbpd, em um contexto de expansão do volume total exportado pela Petrobras. A Índia, atualmente o segundo maior importador mundial de petróleo transportado por via marítima, consolidou-se como mercado estratégico. Nesse cenário, a Petrobras intensificou seus esforços comerciais, promovendo a renovação de contratos com as estatais Bharat Petroleum Corporation (BPCL) e Hindustan Petroleum Corporation (HPCL), bem como a assinatura de novos contratos com a Indian Oil Corporation (IOC) e a Mangalore Refinery and Petrochemicals (MRPL), fortalecendo sua presença e competitividade naquele mercado.

ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS

País	1T26	4T25	1T25 ⁽¹⁾
Singapura	56%	57%	53%
EUA	27%	14%	29%
Outros	17%	29%	18%

(1) Reapresentação dos números já divulgados do 1T25, devido a apuração de divergências na conversão dos volumes.

Glossário

C

CCS: Captura e armazenamento de carbono

CCUS: Captura, utilização e armazenamento de carbono

D

Diesel-R: diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária HBIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou “HVO”) apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

Diesel S-10: é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

Disponibilidade de Potência Vendida em Leilão de Reserva de Capacidade (MW): disponibilidade de potência que o agente gerador se compromete a manter disponível para o sistema elétrico, com flexibilidade, assegurando a confiabilidade do suprimento em momentos de maior demanda nos picos de consumo. Nos Contratos de Reserva de Capacidade na forma de potência, o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à disponibilidade de potência contratada, e uma parcela variável associada ao despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). A energia associada à geração será recurso do agente e livremente comercializada.

E

Entrega de gás nacional: volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (onshore ou offshore), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.

Exploração & Produção (E&P): O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

F

Fator de utilização total do parque de refino: percentual de utilização do parque de refino em relação à sua carga de referência. Considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais.

FGRU: Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de Flare Gas Recovery Unit). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

FPSO: Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.

G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

I

Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA): percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

Intensidade de Emissões de GEE no E&P: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (wellhead) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade de Emissões de GEE no Refino: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (Complexity Weighted Tonne). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade Emissões Metano: O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

L

LGN: Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

M

Mboed: Mil barris de óleo equivalente por dia

Mbpd: Mil barris por dia

MM: Milhões

P

Produção total: Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)



Produção total comercial: Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

Produção total operada: Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.

R

Regaseificação de GNL: volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

S

Ship to Ship (STS): refere-se a uma operação de transferência de carga diretamente entre dois navios que estão atracados lado a lado no mar ou em um terminal.

V

Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão de Energia (MW médio): volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma remuneração variável, associada aos custos de geração de energia da usina quando despachada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

VLSFO: Very Low Sulfur Fuel Oil (Óleo Combustível de Muito Baixo Teor de Enxofre).



O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

PETR
B3 LISTED N2

PBR
LISTED
NYSE

PBRA
LISTED
NYSE



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

